

# Estudantes do IPS projetam “o novo campus sustentável do futuro” com colegas europeus

21 de Julho, 2022

Um equipa de docentes e estudantes do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) participou recentemente na 1ª edição do E<sup>3</sup>UDRES<sup>2</sup> Bootcamp, um programa intensivo na área da inovação e empreendedorismo que decorreu em St. Jakob in Deferegggen, na Áustria.

A ação, que envolveu cerca de 40 participantes, em representação das seis instituições de ensino superior parceiras no consórcio europeu E<sup>3</sup>UDRES<sup>2</sup>, debruçou-se sobre a temática global “O novo campus sustentável do futuro”, trabalhada em quatro equipas internacionais, que se dedicaram a diferentes desafios.

No final do processo, baseado na metodologia Design Thinking, foram apresentadas soluções em estádios de desenvolvimento muito avançados. Exemplos disso foram as três plataformas online propostas para dar resposta a questões como a ligação/envolvimento dos estudantes e diplomados ao campus e respetiva comunidade ao longo da sua vida profissional (Lifelong Growth); a interconexão entre estudantes, empreendedores e investigadores (Bridging and Sharing Talents); e a ligação estreita e eficaz entre o campus e a sua região de influência (Regional Impact).

Um dos grupos de trabalho debruçou-se igualmente sobre o desafio de redesenhar um campus universitário com base na sustentabilidade ambiental (terraços verdes, painéis solares, recolha de águas para rega) e facilitador da interação, convívio e trabalho de equipa (Living Formats).

“Os campi do futuro só serão verdadeiramente sustentáveis se estreitaram as suas relações de simbiose com a sociedade civil envolvente. Mais do que a partilha de recursos académicos e científicos com os cidadãos, as instituições de ensino superior devem ser verdadeiras montras progressistas de inovação e de soluções para o mundo, a que toda a sociedade possa aspirar e replicar”, considera Jorge Mimoso, um dos quatro estudantes do IPS envolvidos, no rescaldo desta partilha com colegas do resto da Europa, citado num comunicado.

Como estudante de Engenharia Informática a caminho do 3º ano, Jorge Mimoso acredita ainda que “pensar de forma holística, olhando para todas as vertentes do problema, é algo que irei aplicar seguramente em vários momentos do meu futuro académico e profissional”.

Também para João Ferreira, da Escola Superior de Saúde (ESS/IPS), um dos docentes presentes no bootcamp, são evidentes os impactos desta experiência internacional no desempenho dos estudantes: “O ganho em novas abordagens, ou simplesmente em diferentes formas de ver os problemas, levam sempre a uma

mudança no modo como os estudantes encaram novos desafios. Afastados os receios iniciais do desconhecido ou do trabalho numa língua que não a materna, os estudantes podem alargar horizontes na forma como abordam os problemas e procuram soluções”.

Fundada em outubro de 2020, a E<sup>3</sup>UDRES<sup>2</sup> – sigla inglesa de Universidade Europeia Empreendedora e Envolvida como motor para Regiões Europeias Inteligentes e Sustentáveis – é uma das 41 alianças-piloto, no âmbito da iniciativa “Universidades Europeias”, proposta pelo Conselho Europeu. Integra, além do IPS, também a St. Pölten University of Applied Science (Áustria), a Hungarian University of Agriculture and Life Sciences (Hungria), a UC Leuven-Limburg (Bélgica), a Politehnica University Timișoara (Roménia) e a Vidzeme University of Applied Sciences (Letónia).